

Serrano prossegue contatos de Pastore com os credores

Brasília — Para detalhar os contatos que vêm sendo mantidos pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, com os banqueiros credores do Brasil, em Nova Iorque, — e com o FMI, em Washington, há dois dias — embarca domingo à noite, para os Estados Unidos, o diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano. Tentará apressar a liberação de recursos para o Brasil.

A informação foi confirmada ontem por assessores do Banco, em Brasília, lembrando que Serrano ficará nos EUA até o dia 10. Para lá, já seguiu o chefe do departamento de operações internacionais, Carlos Eduardo de Freitas, que vai esperar a chegada do diretor da área externa.

Acabar com centralização cambial

Uma fonte do Governo explicou que Serrano vai concentrar preferencialmente seus contatos com os banqueiros credores, acertando os detalhes finais para a liberação, pelos bancos, de um novo empréstimo, no valor de 6,5 bilhões de dólares, para fechar o balanço de pagamentos deste ano.

Na quarta-feira, dia 9, quando estiver na mesa de negociações com os credores, Serrano espera receber a notícia da aprovação, pelo Congresso, do Decreto-Lei 2.065, que introduz alterações na política salarial e tributária, atulamente em vigor.

Com isso, explicou a fonte, o diretor da área externa do Banco Central disporá de novo trunfo para reforçar suas posições nas negociações. As idas de Pastore e Madeira Serrano aos EUA, com a diferença de 60 horas (Pastore chega hoje de manhã, seguindo para São Paulo, e Serrano embar-

ca no domingo à noite), é um esforço para receber os novos recursos dos bancos credores do país.

Além de quitar os débitos em atraso (o país está atrasado em cerca de 3 bilhões de dólares com pagamentos de juros e dos empréstimos-ponte contratados no início do ano), o Banco Central espera acabar com a centralização cambial, instituída ao final de julho. O fim da centralização cambial vai, segundo a fonte, contribuir para melhorar a credibilidade do país, desburocratizar o processo de importação e evitar retaliações a empresas brasileiras, principalmente pelas companhias aéreas que mantêm vôos para o Brasil.

Pastore não dá entrevista

Em Washington, atarefado, com uma agenda que incluiu uma visita ao Federal Reserve (Banco Central) e Reuniões no Fundo Monetário que duraram até o fim da noite de ontem, o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, não cumpriu sua promessa, feita na véspera, de falar aos jornalistas sobre o rumo de suas conversas com funcionários do Governo americano e do FMI, informou o correspondente Manoel Francisco Brito.

Pastore esteve no Fed pela manhã, onde se encontrou com o presidente da instituição, Paul Volcker. Ele chegou ao Fundo Monetário por volta das 11 horas. Esteve primeiro com membros da delegação que representa o Brasil no FMI, almoçou no próprio prédio da organização. Ao fim da tarde, iniciou uma reunião com técnicos do Fundo, entre os quais se encontrava a economista Ana Maria Jul. O presidente do BC segue amanhã cedo para Nova Iorque, para conversar com banqueiros.